

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A GEOPOLÍTICA DA COPA DO MUNDO: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Diego Ienke de Macedo¹

Flávio Henrique Navarro Hashimoto²

Thiago Kiochi Igarashi Kikuchi³

Eixo Temático

4. Educação Superior e Práticas Educacionais

Neste ano de 2014, foi realizada a vigésima edição da Copa do Mundo, maior campeonato de futebol, que acontece a cada quatro anos. Para organizar este megaevento esportivo, foi necessário um período para preparação: em 2007 foi escolhido o Brasil como país sede desta edição, e, em 2009, foram escolhidas as cidades que abrigariam os jogos, totalizando 12 sedes. Diante da complexidade que envolveu este megaevento, foi realizado um projeto pelos licenciandos – bolsistas do PIBID de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina/UEL – junto aos alunos do 3º ano (Ensino Médio), de um colégio público, localizado em Cambé-PR, com o intuito de proporcionar uma visão crítica sobre a capacidade do país em abrigar este torneio. Como resultado, o grupo envolvido neste estudo, percebeu que a aceitação de uma competição deste porte trouxe visibilidade ao país, durante a preparação e no momento em que aconteceu o torneio, pois o mundo todo se voltou para o Brasil, impactando a sua imagem – tanto positiva, quanto negativa – e com isso, este país conseguiu fazer o seu jogo geopolítico no mundo. Para a formação inicial foi de grande valia, vez que proporcionou experiências significativas para a docência.

Palavras-Chaves: Copa. Prática educacional. Geopolítica.

INTRODUÇÃO

No ano 2010 a Universidade Estadual de Londrina deu início ao processo de institucionalização do Projeto Institucional de Bolsa à Docência (PIBID), programa que foi aprovado em editais da instituição de 2009, 2011 e 2012. Atualmente o projeto envolve cerca de 15 cursos da área de licenciatura da UEL e é gerenciado por um comitê constituído por coordenadores da área, de gestão e institucional, além de diversos funcionários da universidade e membros do núcleo regional de ensino. Nesse ano de 2014 a meta do PIBID é atender em torno de 20 mil alunos nas escolas da região metropolitana do município de Londrina, além do trabalho em outras escolas por meio do projeto itinerante, abarcando um

¹ Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual de Londrina, Bolsista de Iniciação à Docência/CAPES/PIBID-UEL. Contato: diegoienke@gmail.com;

² Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual de Londrina, Bolsista de Iniciação à Docência/CAPES/PIBID-UEL, Colaborador no Laboratório de Estudos Agrários. Contato: flaviohnavarro@yahoo.com;

³ Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual de Londrina, Bolsista de Iniciação à Docência/CAPES/PIBID-UEL, Colaborador no Laboratório de Estudos Agrários. Contato: kikuchiuel@gmail.com

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



número ainda maior de estudantes de escolas que não estão vinculadas diretamente ao projeto.

Para que o bolsista seja inserido no ambiente escolar, é necessário que ele passe por procedimentos que lhe condicionam uma compreensão do exercício da docência em sua multiplicidade. Neste caso, as ações do projeto envolvem múltiplos atores do processo de ensino e aprendizagem, tais como: a valorização das atividades formativas desenvolvidas no âmbito da universidade, especificamente voltadas para a complementação acadêmica visando a atuação na escola; a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática; a valorização da contribuição dos professores do colégio para a formação inicial dos estudantes da licenciatura; a valorização da pesquisa e da prática colaborativa como instrumentos de formação de professores.

A partir destes pontos aplicamos um planejamento integrado – com a participação de coordenadores, supervisores e bolsistas na preparação do projeto, - utilizando a Copa do Mundo de 2014, ocorrida em nosso país, como tema central. A pergunta chave que subsidiou o desenvolvimento do projeto foi: “Qual o interesse do Brasil em promover a Copa do Mundo de 2014?”. Após a definição do tema do projeto, os professores supervisores selecionaram os conteúdos de acordo com os seus critérios, além do conteúdo pautado em documentos da LDB-EN (PCNs e DCE/PR) e o projeto político pedagógico da sua instituição de ensino.

O presente estudo tem por objetivo oferecer alternativas na análise de conteúdos relacionados à Geopolítica e de como que o Ensino da Geografia pode ser utilizado para que o aluno faça uma reflexão crítica sobre os principais acontecimentos que marcam a história da nossa sociedade. Para consolidar a proposta presente neste trabalho, apresentaremos uma síntese dos principais pontos da Geopolítica, uma área da ciência geográfica que busca compreender os impactos da relação de poder dos países com base na sua posição e localização no espaço mundial. Em seguida serão apresentadas algumas informações sobre a Copa do Mundo de 2014, sobre o potencial desse evento como um objeto de estudo geográfico e, ao mesmo tempo, interdisciplinar.

Na seção de materiais e métodos, serão detalhados os procedimentos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem e relatada a realidade da instituição de ensino na qual trabalhamos. Por fim, relatamos as nossas expectativas e frustrações durante o período em que aplicamos este projeto.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEMAS E DOS CONCEITOS GEOPOLÍTICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Idealizar a forma de conceber o objeto de estudo da ciência geográfica é algo um pouco complicado, a história do pensamento geográfico remete a diferentes realidades clássicas e contemporâneas, os paradigmas que são levantados com a evolução da ciência geográfica são pautados nas necessidades da ciência e da sociedade, a natureza da sua epistemologia fundamentada na freqüente discussão em diferentes correntes teórico-metodológicas de pensamento geográfico.

Neste caso viabilizamos o processo de ensino e aprendizagem da Geopolítica e de qualquer assunto geográfico como uma forma de compreender o espaço geográfico considerado como um

conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social. (SANTOS, 1988, p.10).

A forma como o espaço geográfico é apropriado pela humanidade ao longo do tempo é heterogênea o que gera limites e fronteiras na sua configuração, tanto as fragmentações quanto as unificações dos territórios se dão em conta de dois pressupostos: as diferenças culturais e nas desigualdades socioeconômicas (ANDRADE, 1985; RAFFESTIN, 1993). No caso das diferenças, são levadas em consideração a etnia e a cultura (hábitos, costumes, religião) de um povo. No caso das desigualdades socioeconômicas, os conflitos geram em torno dos recursos e condições de vida essenciais para a sociedade (ANDRADE, 1985).

Inicialmente, para refletir sobre os temas geopolíticos é necessário destacar os fundamentos que legitimam a organização política de uma sociedade. Os conceitos de natureza do ser humano envolvem as questões de existência e de sobrevivência, o ser humano depende essencialmente dos objetos naturais distribuídos no espaço e neste caso a organização de tarefas, como por exemplo, a organização do trabalho, favorece o desenvolvimento da humanidade ao longo do curso da história da nossa civilização.

Apesar de apontar falhas na aplicação, na intencionalidade e organização do mesmo, Claude Raffestin (1993) e Francis Fukuyama (2004) – autores de diferentes áreas da ciência – são unânimes em dizer que até o presente momento da história da sociedade,

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



o Estado⁴ é a forma ideal no qual a sociedade consegue unir diferentes nacionalidades em um interesse em comum, a formação de uma unidade nacional. Existem muitas formas de Estado de acordo com o governo que organiza essa forma política no território, mas a maioria tem uma coisa em comum, os direitos e os deveres do cidadão através da aplicação de um sistema de leis, este item é fundamental para que um país mantenha a sua soberania sobre o seu território.

Por um longo período, a ciência geográfica serviu como arma de legitimação do poder do Estado em detrimento das camadas menos favorecidas da sociedade (LACOSTE, 1997). Fundamentado em pensadores como Foucault e Lefebvre, Claude Raffestin (1993, p.53) aponta que a denominação da palavra poder é ambígua, pois

uma vez que há o "Poder" e o "poder". Mas o primeiro é mais fácil de cercar porque se manifesta por intermédio dos aparelhos complexos que encerram o território, controlam a população e dominam os recursos. É o poder visível, maciço, identificável. Como consequência é o perigoso e inquietante, inspira a desconfiança pela própria ameaça que representa. Porém o mais perigoso é aquele que não se vê, ou que não se vê mais porque se acreditou tê-lo derrotado, condenando-o à prisão domiciliar. [...] O poder é a parte intrínseca de toda relação. Multidimensionalidade e imanência do poder em oposição à unidimensionalidade e à transcendência: "O poder está em todo o lugar; não que englobe tudo, mas vem de todos os lugares".

Por muito tempo a geopolítica serviu como instrumento de poder do Estado, estudando como as formas, a posição e a localização do Estado poderiam influenciar no aumento e na diminuição do poder de um país. Pensadores como Rudolf Kjéllen (pioneiro da utilização do termo através das ideias de Friedrich Ratzel), A.T. Mahan (com estudos sobre o Poder Marítimo), H.J. Mackinder (análise sobre o poder terrestre, criador do conceito de heartland e realismo geográfico) foram os principais nomes da geopolítica clássica (ANDRADE 1985; COSTA, 1992). Os estudos destes pensadores são responsáveis de alguma forma pelos desenhos de grande parte das fronteiras dos países do espaço mundial, entretanto, há de se ressaltar que a realidade daquele mundo era baseada em situações como o imperialismo, os conflitos mundiais (que resultaram em duas grandes guerras) e o começo da bipolaridade da Guerra Fria, é necessário que a análise geopolítica seja abrangente na compreensão das relações políticas internacionais (COSTA, 1992).

Segundo Costa (1992) a Geopolítica pode ser compreendida em duas formas: 1) Ações estratégicas que envolvem o uso do território; 2) Método das relações internacionais

⁴ Os Estados-nações são e continuarão a ser os atores mais importantes nos assuntos mundiais, porém seus interesses, associações e conflitos são cada vez mais moldados por fatores culturais e civilizacionais. O mundo é, de fato, anárquico, pleno de conflitos tribais e de nacionalidade, porém os conflitos que representam os maiores perigos para a estabilidade são aqueles entre os Estados ou grupos de diferentes civilizações (HUNTINGTON, 1997, p.39)



que verifica as variações de hegemonia de poder e dos níveis de negociações dos países do espaço mundial.

Área de conhecimento com grande importância, a geopolítica tem contribuído significativamente com reflexões para o Ensino de Geografia. Através da geopolítica o aluno poderá entender porque ao longo da história da humanidade os limites e as fronteiras são (re)desenhadas no espaço geográfico em diferentes períodos históricos. A realidade brasileira é diferente do que podemos observar em diferentes partes do mundo, muitos países vivem conflitos diários com base nas diferenças culturais e nas desigualdades sociais. O modo como o território é apropriado pelo Estado precisa ser estudado em conjunto na prática educacional, dessa maneira, é possível entender o que acontece e o que poderá ocorrer com a nossa sociedade em diferentes circunstâncias.

COPA DO MUNDO DA FIFA DE 2014 – A RELEVÂNCIA DE UM MEGA EVENTO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Junto com as Eleições Presidenciais de 2014, a Copa do Mundo de 2014 se configura como um dos eventos mais importantes do ano, em nosso país. Este evento não é notório apenas por ser uma disputa de futebol entre 32 países de diferentes partes do mundo, mas também pela dimensão econômica, social, política e cultural que esse fenômeno representa para um país, variando a influência da escala de análise do local para o global. A simples abordagem sobre a história de cada um dos 32 participantes do evento já proporciona de alguma forma subsídios para a prática educacional em geopolítica, entretanto, a nossa preocupação se voltou para a possibilidade de desenvolver a visão crítica do aluno sobre esse evento.

No ano de 2007 a FIFA ratificou o Brasil como país sede do torneio e as cidades-sedes foram selecionadas em 2009. Desde 1978 a América do Sul não recebia uma Copa do Mundo e, de acordo com notas do governo federal, a importância da Copa do Mundo não está circunscrita apenas a uma realidade nacional, mas também a uma intenção de mostrar o momento de crescimento econômico do país para a comunidade internacional (BRASIL, 2014).

Para alcançar o objetivo da almejada projeção internacional através de um megaevento era necessário mostrar a diversidade geográfica do Brasil para o mundo no qual o governo busca afirmar a todo o momento que essa seria a “Copa das Copas⁵”. O

⁵ GLOBOESPORTE.COM, Portal. **Dilma pede silêncio por Mandela e afirma: ‘Será a Copa das Copas’**. 2013. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do->

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



evento teve um orçamento de R\$ 25,4 bilhões de reais, realizadas através de parcerias entre o setor público e privado, destinando investimentos para os setores como: aeroportos e portos, comunicações, cultura, mobilidade urbana, saúde, segurança, sustentabilidade, transparência e turismo (BRASIL, 2014).

A Copa do Mundo da FIFA é um evento controverso que gera diferentes opiniões na sociedade. O futebol é um segmento esportivo que faz parte da cultura da sociedade, mas é preciso ressaltar que este evento é organizado pela FIFA, uma organização com fins lucrativos que está preocupada apenas com os seus próprios interesses comerciais e institucionais. Pensar nos efeitos da Copa do Mundo na política nacional e internacional vai além de uma mera prática de exercício da opinião crítica, pois é um exercício de cidadania, visto que tanto os pontos positivos, quanto os negativos são importantes para que a sociedade veja os problemas de seu país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Planejamento pedagógico do projeto “Qual é o interesse do Brasil em promover a Copa do Mundo de 2014?” – Possibilidades para a prática educacional

Na etapa do planejamento, após ser definido o tema sobre a Copa do Mundo, selecionamos subtemas como: a Divisão Internacional do Trabalho, o subdesenvolvimento, o espaço urbano e a geopolítica, os quais balizaram a prática de ensino em Geografia nas instituições atendidas pelo programa.

Os bolsistas foram separados em equipes seguindo critérios diferenciados como disponibilidade de horários, experiências de didática e práticas de ensino. Esse trabalho foi realizado em três salas de aula das turmas do 3º ano, do período noturno, do Colégio Estadual Andrea Nuzzi, situado no município de Cambé-PR.

De acordo com as DCE/PR, o Ensino Médio deve contemplar nos seus conteúdos básicos os conhecimentos sobre: As diversas regionalizações do espaço geográfico; As implicações socioespaciais no processo de mundialização; A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado (PARANÁ, 2008, p.98). Neste caso a geopolítica foi uma das áreas do conhecimento geográfico selecionadas para a viabilização do processo de ensino e aprendizagem.

Para responder as perguntas que levariam a uma compreensão do tema principal, foram organizadas ações em três conteúdos específicos: 1º O que é Geopolítica?; 2º O

mondo/noticia/2013/12/dilma-pede-silencio-por-mandela-e-se-engana-em-discurso-de-abertura.html>. Acesso em: 15 de Set. 2014.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Brasil pode ser considerado uma “potência regional” na economia do mundo? 3º Qual o significado da Copa de 2014 para a política externa brasileira?. Após a delimitação dos temas, foram selecionadas algumas leituras sobre intencionalidade pedagógica e sobre os conteúdos que seriam abordados pelos bolsistas, essas ações viabilizaram a práxis do bolsista na execução do projeto.

Durante o período de observação nos deparamos com uma situação que é comum nos colégios públicos do nosso país, a maioria dos alunos das turmas do projeto é composta por alunos que trabalham durante o dia e estudam durante a noite. A rotina estressante e o trabalho desgastante são características que estão explícitas nos rostos dos alunos que, em algumas ocasiões, pode ser confundida com desinteresse. No entanto, elementos como a responsabilidade e a experiência de vida são fundamentos que devem ser explorados na prática pedagógica

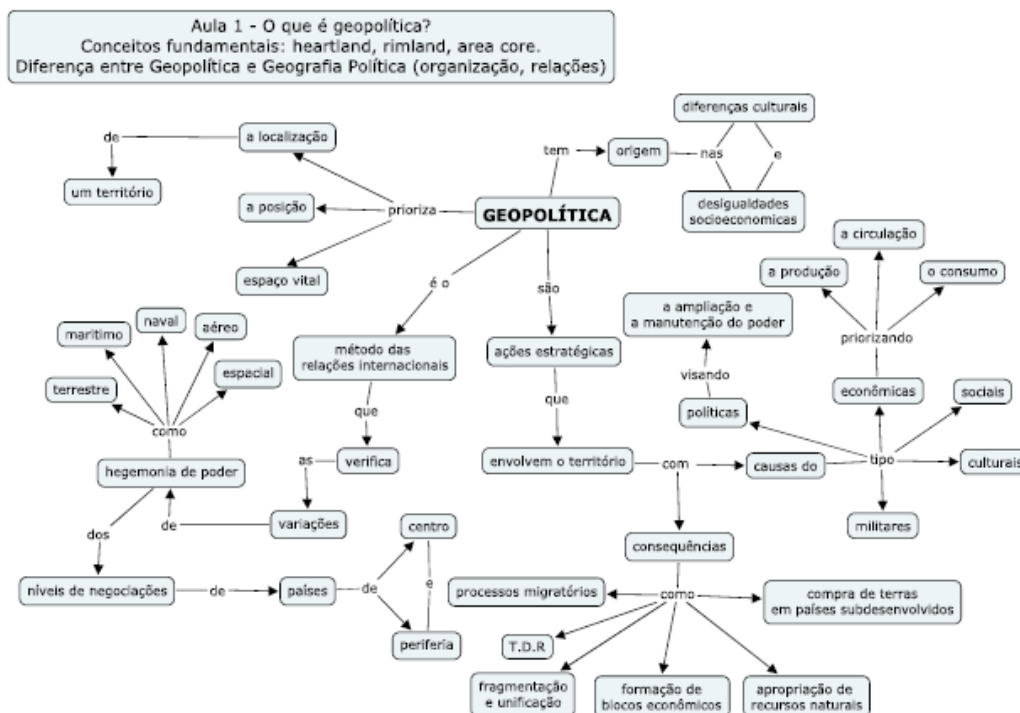
Ao todo foram cinco aulas para a aplicação deste projeto, ministradas entre os dias 12 de maio de 2014 a 08 de junho de 2014, nas segundas-feiras. Foram utilizados diversos materiais para a aplicação dos conteúdos, desde os mais tradicionais como quadro de giz, mapa e atlas escolar como os mais sofisticados como vídeos na TV Pen-Drive, presente nas salas de aulas, e debates sobre notícias atuais veiculadas a Copa do Mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas aulas que correspondem ao primeiro bloco de conhecimentos específicos, elaboramos um mapa conceitual (Figura 1) com base no referencial teórico utilizado neste artigo.



Figura 1 – Mapa conceitual sobre a Geopolítica



Org.: Macedo, Diego I. (2014)

Não encontramos resistências por parte dos alunos na aplicação desta metodologia. Quando pensamos nessa abordagem levamos em consideração que

A aprendizagem significativa pode ser entendida como uma possibilidade de aprender por caminhos múltiplos, porque envolve a razão pessoal de forma individualizada. Nessa experiência, são envolvidos não só o pensamento e a ação, mas também os sentimentos que expressam, em valor relevante, interlocução e a formação de conceitos (TOMITA, 2009, p.63).

A abordagem sobre geopolítica se deu por conta de acontecimentos contemporâneos utilizando como exemplo a formação de blocos econômicos entre países que disputam a Copa do Mundo e a posição e a localização de alguns destes, buscando através das respostas dos alunos as vantagens e as desvantagens de estar situado em um ponto do espaço mundial (países insulares, países sem limites com mares e oceanos). Utilizamos como transposição didática as causas e as consequências das ações estratégicas que envolvem o uso geopolítico do território, explicando, por exemplo, que a guerra é uma das consequências de uma ação geopolítica e que a descendência europeia e africana é apenas um de muitos fatos que podemos enumerar na constituição de um território geopolítico.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



As atividades avaliativas priorizaram a formação dos alunos em três fundamentos: a interpretação através produção de textos, a leitura cartográfica através de mapas temáticos e opinião crítica através da produção de uma redação analisando de forma geográfica as repercussões sobre a Copa do Mundo de 2014. Para realizar a síntese da avaliação do primeiro bloco de conteúdos específicos, aplicamos duas atividades: 1) Análise de matérias e reportagens sobre eventos geopolíticos atuais que envolviam países participantes da Copa do Mundo; 2) Produzir uma redação na qual o aluno deveria explicar o que ele entendeu sobre geopolítica.

Na realização da primeira atividade as turmas apresentaram resultados satisfatórios, os alunos foram separados em grupos de leitura de três a quatro alunos e a grande maioria conseguiu identificar os atores geopolíticos na disputa de poder, além de organizar em série as causas e as conseqüências dos conflitos relacionados. Como essas turmas são compostas por alunos trabalhadores, a segunda atividade foi destinada como reposição para quem não realizou a primeira atividade. Os alunos apresentaram uma grande dificuldade em expressar o seu conhecimento através da escrita, em muitos casos, copiando apenas o que eles anotaram durante a aula.

Para trabalhar com o bloco de conhecimentos ligados ao tema “O Brasil pode ser considerado uma ‘potência regional’ na economia do mundo?” selecionamos dados estatísticos que situam o Brasil como o país que exerce liderança no bloco do MERCOSUL, além de acordos econômicos com a União Europeia e com o bloco dos BRICS (países com o maior índice de crescimento econômico nos últimos anos) no qual o Brasil é integrante. Ao apresentar mapas temáticos, percebemos que os alunos demonstravam uma grande dificuldade com a leitura cartográfica. Para Martinelli (2010) a semiologia gráfica explícita em mapas temáticos é um método de análise pelo qual o professor e o estudante pode identificar no espaço, através de um conjunto de variáveis visuais (cores, símbolos, círculos, pontos) adequadas a dinâmica socioeconômica presente no espaço geográfico.

Neste caso a equipe pedagógica alterou a atividade prática que estava planejada para avaliar o processo que iniciamos. Em via de regra, avaliaríamos os elementos que constituem a articulação do território nacional, a distribuição dos pólos econômicos e a projeção do Brasil no mundo. Substituímos essa atividade por uma em que os alunos deveriam elencar três países que sediaram a Copa do Mundo e três países que nunca sediaram uma Copa do Mundo – de preferência, países latinoamericanos, africanos e asiáticos. Após a seleção destes países, os alunos deveriam verificar nos mapas temáticos encontrados em um Atlas informações como o PNB (Produto Nacional Bruto) e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) as informações destes países e fazer uma relação sobre a



situação destes com os interesses particulares da FIFA, levando a questões posteriores como: Por que a maioria dos megaeventos organizados pela FIFA escolhem países com alta produção econômica e com bons índices sociais? Por que a FIFA não escolhe países subdesenvolvidos para sediar os seus eventos? Será que a FIFA está preocupada com os interesses sociais de uma nação?

A aplicação desta atividade foi satisfatória, visto que a maioria dos alunos apresenta grandes dificuldades com a alfabetização cartográfica. Em diversas ocasiões os alunos deixaram explícito o interesse em entrar no Ensino Superior, principalmente em instituições públicas. Os processos seletivos dessas instituições em algumas ocasiões trabalham com a leitura cartográfica na avaliação dos candidatos. Além desta utilidade, o aluno poderá ter a oportunidade de identificar através de elementos da linguagem cartográfica os processos e fenômenos geográficos que são representados através do uso de mapas.

Para viabilizar a proposta do conteúdo “Qual o significado da Copa de 2014 para a política externa brasileira?” trabalhamos com os conceitos de poder e de reputação. O conceito de poder estava relacionado com a abordagem geográfica citada na introdução deste trabalho, enquanto o conceito de reputação foi trabalhado de forma didática no qual os alunos fizeram uma lista de pontos negativos e de pontos positivos da realização da Copa do Mundo no país e de como que isso poderia afetar a imagem do país no exterior, seja com atração de investimentos e de capital ou com a perda de credibilidade no cenário mundial. Através do uso de recursos audiovisuais, foram destacadas situações que ocorreram durante as Copas de 2006 na Alemanha e de 2010 na África do Sul para mostrar o legado de um megaevento em um país. A avaliação aplicada veio por avaliar a escrita e a visão crítica do aluno na qual ele deveria expressar, através da sua opinião, a sua impressão sobre a Copa do Mundo através de pontos positivos e negativos sobre o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teoria e prática são dois fundamentos que se complementam, que se combinam, no caso do Ensino de Geografia são duas coisas fundamentais para entender a complexidade no qual estamos habituados. Nesse estudo de caso apresentamos apenas uma possibilidade de como tornar o conteúdo de geopolítica – um assunto que dentro da formação acadêmica é abordada de forma muito teórica – em um assunto compreensível para os alunos do Ensino Médio de um Colégio Público, uma realidade um tanto quanto peculiar e renovadora quando pensamos no desafio de adaptar uma metodologia de ensino para essa particularidade.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



O papel social da Geografia é múltiplo, mostrar e comprovar para o aluno que o mundo nem sempre foi assim e não há algo que garanta que ele vai continuar assim é algo satisfatório, pois é dessa maneira que ele vai entender como que as diferenças culturais e as desigualdades socioeconômicas estão presentes na formação de novas territorialidades no espaço mundial.

Saber reconhecer o seu valor, a sua condição história são os pressupostos necessários para que o aluno possa refletir sobre os efeitos dos impactos que um megaevento, como a Copa do Mundo, podem causar a um país como o Brasil, a seriedade pela qual os alunos levaram a refletir sobre essa condição mostra que o momento da prática educacional é uma ação que transforma os caminhos da sociedade.

REFERENCIAS

ANDRADE, Manoel Correa de. *Geografia Econômica*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1985.

BRASIL, Governo Federal do. *Portal da Copa*: Site do Governo Federal sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014. 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa>>. Acesso em: 15 de Set. 2014.

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica*. São Paulo, EDUSP, 1992.

FUKUYAMA, Francis. *Construção de Estados, governo e organização no século XXI*. Tradução de Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro, Rocco, 2004.

HUNTINGTON, Samuel. *O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial*. RJ: Objetiva, 1997.

LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. 4.ed. Campinas: Papirus, 1997.

MARTINELLI, Marcello. A sistematização da cartografia temática. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.) *Cartografia escolar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares da Educação Básica*. Curitiba, 2008.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito. Ensino de Geografia: Aprendizagem significativa por meio de mapas conceituais. *Tese (Doutorado em Geografia)* – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.